

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**O internato de Obstetrícia da Faculdade de Medicina da UFJF como proposta de melhoria da qualidade do atendimento obstétrico na Atenção Primária em Saúde**

**ANDRÉ LUIZ DA SILVA JAENICKE**

**JUIZ DE FORA - MG**

**2020**

**ANDRÉ LUIZ DA SILVA JAENICKE**

**O internato de Obstetrícia da Faculdade de Medicina da UFJF como proposta de melhoria da qualidade do atendimento obstétrico na Atenção Primária em Saúde**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Profa. Patrícia de Oliveira Lima

**JUIZ DE FORA - MG**

**2020**

## RESUMO

**Introdução:** A atual Constituição Federal Brasileira atribui ao SUS a importante tarefa de ordenar a formação de recursos humanos voltados à saúde. E na área obstétrica, esse ponto se torna mais relevante por conta dos altos índices de mortalidade materna no país. **Objetivo:** melhorar habilidades práticas dos alunos no Estágio. **Metodologia:** Plano de preceptoria que acontecerá nos ambulatórios de obstetrícia do HU/EBSERH/UFJF, valorizando o conhecimento prévio do aluno e buscando aprimorá-los mediante o emprego de metodologias ativas. **Considerações finais:** Espera-se com isso, uma melhoria da qualidade de atendimento obstétrico, tentando diminuir as altas taxas de mortalidade materna ainda bem evidentes no nosso país.

Palavras-chave: Educação Baseada em Competências; Educação Médica; Estágio Clínico

## 1 INTRODUÇÃO

Sabe-se que a atual Constituição Federal Brasileira atribui ao Sistema único de Saúde (SUS) a importante tarefa de ordenar a formação de recursos humanos voltados à saúde (BRASIL, 1988). Neste contexto, o processo de ensino e formação médica passa por discussões e mudanças dentro das universidades, embora pouco tenha sido modificado (TRINDADE, 2009). E dentro da área obstétrica, esse ponto torna-se mais relevante tendo em vista os altos índices de mortalidade materna no nosso país (Da Silva, 2016).

Em contrapartida, a prática de um pré-natal de qualidade, com identificação do risco gestacional, com posterior orientação e encaminhamentos adequados, é capaz de diminuir a morbidade e a mortalidade materno-infantil (TOMASI, 2017).

Segundo dados do Ministério da Saúde, entre 1990 e 2015, houve uma redução na razão de mortalidade materna de 143 para 62 óbitos por 100 mil nascidos vivos. Embora, tenha havido uma redução considerável, esforços ainda são necessários para obter níveis aceitáveis, comparados a países desenvolvidos. Vale ressaltar inclusive que 92% desses óbitos ocorrem por causas evitáveis, como hipertensão, hemorragia e infecções (BRASIL, 2018)

Com a frase intitulada por Haddad “recursos humanos: fator crítico para a produção dos serviços de saúde” e sabendo que estes mesmos recursos estarão exercendo suas atividades no SUS (em grande parte como médicos generalistas na Atenção Primária em Saúde – APS), tem-se aqui um dos motivos de preocupação de como os egressos da graduação médica estarão preparados para encarar este desafio.

E dentro do internato de Obstetrícia, a necessidade de se formar profissionais capazes de interferir de maneira positiva na redução da morbimortalidade materna se faz presente de forma substancial. Para isto, no campo educacional, a substituição de concepções pedagógicas tradicionais (expressas por pedagogias transmissoras) por concepções críticas, reflexivas com problematização da realidade social se traduz na base de sustentação para o processo de aprendizagem do aluno.

Baseando-se no fato de que o aumento da qualidade do pré-natal é pedra fundamental para redução dos índices de mortalidade materna e que o aumento de cobertura de atendimento se dá em Atenção Primária à Saúde (APS) por profissionais treinados, existe aqui uma real necessidade de aprimoramento da aprendizagem profissional (SOUZA, 2015).

Sendo assim, procurar conhecer inicialmente as deficiências práticas do aluno ao ingressar no estágio de Obstetrícia, pode facilitar o seu processo de desenvolvimento de habilidades que seguramente poderão contribuir para o que preconiza nossa Constituição Federal, como foi dito no início, no que tange a formação profissional em saúde e com consequente foco na tentativa de reduzir os nossos elevados índices de mortalidade materno-infantil, como demonstrado anteriormente.

## **2 OBJETIVO**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Promover atividades pedagógicas que possam promover a aquisição de habilidades práticas no atendimento obstétrico, por meio de metodologias ativas.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

Valorizar o conhecimento prévio em obstetrícia do aluno que chega para o internato;  
Avaliar o nível de satisfação do aluno ao final do internato.

## **3 METODOLOGIA (duas laudas)**

### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

Projeto do tipo intervenção, plano de preceptoria.

### **3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA:**

O Plano de Preceptoria será executado nos ambulatórios de Obstetrícia do HU/EBSERH/UFJF (Hospital Universitário – EBSEH – Universidade Federal de Juiz de Fora).

O ambulatório se constitui de 02 salas de atendimento por turno (manhã e tarde), destinadas à atenção a gestantes de baixo e alto riscos obstétricos.

Em cada sala, há um médico-residente de Ginecologia/Obstetrícia do HU/EBSERH/UFJF e um médico preceptor da Residência e do Estágio. Conta também com o auxílio de um professor de Obstetrícia da UFJF (por turno) e com duas enfermeiras

obstetras que contribuem com a organização dos atendimentos às gestantes e nas discussões de casos.

Tem como público-alvo os alunos do Curso de Medicina da UFJF que estão ingressando no estágio de Ginecologia/Obstetrícia.

### 3.3 ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA:

No primeiro dia do estágio em Ginecologia/Obstetrícia, quando normalmente são apresentados aos alunos a sua forma de funcionamento, os planos de trabalhos e as escalas de atividades que serão desenvolvidas durante o período, os alunos passarão por um questionário inicial (vide o mesmo no apêndice descrito como “Questionário Autoavaliativo Inicial de Obstetrícia para o Estágio”), com o objetivo de conhecer o aluno quanto às suas expectativas em relação ao estágio em questão.

A partir de suas respostas, cria-se um perfil do aluno (vide “Ficha de Acompanhamento” no apêndice) que servirá de apoio a todos os preceptores (médicos, professores e enfermeiras) envolvidos com o ensino prático da Obstetrícia no estágio. Com esta ficha, o preceptor terá condições de intensificar o foco de atenção em determinados pontos de aprendizagem de cada aluno, fazendo com que o mesmo aprenda habilidades que se mostraram insuficientes quando da realização do questionário inicial e utilizando-se de concepções crítico-reflexivas. Reforço que todos os alunos terão as mesmas oportunidades de aprendizagem durante todo o estágio, porém algumas habilidades deverão ser reforçadas especificamente a determinados alunos, de acordo com o seu perfil (Ficha de Acompanhamento).

A cada habilidade orientada e reforçada, o preceptor anotará na referida ficha as observações pertinentes àquela ação e que será de conhecimento de toda preceptoria. Tais fichas ficarão mantidas no armário do ambulatório, permitindo o acesso somente aos preceptores e que deverão revisita-las a cada início do ambulatório.

Ao final do estágio, os alunos responderão a um outro questionário, dito “Questionário Autoavaliativo Final de Obstetrícia para o Estágio” (vide em apêndice). Neste questionário, o aluno egresso do estágio avaliará se seus objetivos foram alcançados de acordo com o “Questionário Autoavaliativo Inicial de Obstetrícia para o Estágio”, conforme descrito anteriormente. É importante frisar que tais questionários não são por si avaliativos,

como instrumentos de aprovação no Estágio de Ginecologia / Obstetrícia, que já utiliza de uma avaliação de conhecimentos específicos para esse fim no encerramento do mesmo (não sendo aqui, objeto do nosso Plano de Preceptoría). Mas, vale dizer, que podem contribuir de forma qualitativa na avaliação final do aluno.

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

**FRAGILIDADES – FATORES EXTERNOS:** Desmotivação de alguns alunos, ocorrência de férias de professores e/ou preceptores, redução do número de pacientes.

**OPORTUNIDADES – FATORES EXTERNOS:** Possibilidade de realizar uma reunião prévia com o grupo de alunos para ressaltar a importância do referido ambulatório para suas práticas acadêmicas, reforçando sobre a presença dos mesmos no ambulatório, cumprimento de horário e motivação para o estágio.

**FRAGILIDADES – FATORES INTERNOS:** Lidar com a desmotivação de alguns alunos; lidar com ausência de algumas pacientes; lidar com atrasos para o ambulatório tanto de alunos quanto de pacientes.

**OPORTUNIDADES – FATORES INTERNOS:** Ter um ambulatório Obstétrico exclusivo para atividades com os alunos do internato; ter uma divisão estratégica em equipes para a realização do referido ambulatório; ter pacientes com riscos obstétricos distintos (alto / baixo riscos) no mesmo ambulatório; poder realizar exame cardiotocográfico nas gestantes previamente definidas.

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação do Plano de Preceptoría se dará no final de cada estágio, ou seja, a cada 08 semanas, com a aplicação do “Questionário Autoavaliativo Final de Obstetrícia para o Estágio”. Neste mesmo instrumento que tem por objetivo já descrito anteriormente o aluno se autoavaliar, existem questões implícitas, como uma ferramenta de avaliação do estágio que possibilitará uma revisão do processo pedagógico empregado por parte do preceptor para posterior discussão em serviço.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Este Plano de Preceptoría tem por objetivo conhecer o perfil do aluno que inicia o estágio em Obstetrícia, valorizando os conhecimentos pregressos e procurando otimizar seu tempo participativo no mesmo, reforçando aquilo que já domina na prática obstétrica e buscando aumentar suas habilidades na referida área.

Acredita-se desta forma, como já bem enfatizado anteriormente, que a qualidade do atendimento obstétrico na prática da APS terá uma certa melhoria, tendo em vista, o estímulo à aprendizagem focado nas boas práticas médicas. Espera-se, da mesma forma, que possa interferir diretamente na melhoria da qualidade de atendimento a gestantes e puérperas, tentando diminuir as altas taxas de mortalidade materna ainda bem evidentes no nosso país.

## **REFERÊNCIAS:**

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, Brasília, 1998

DA SILVA, BGC; LIMA, NP; DA SILVA, SG; ANTÚNEZ, SF; SEERIG, LM; RESTREPO-MÉNDEZ, MC; WEHRMEISTER, FC. Mortalidade materna no Brasil no período de 2001 a 2012: tendência temporal e diferenças regionais. Jul-Set, 2016. 19(03). Revista Brasileira de Epidemiologia.

HADDAD, AE; MORITA, MC; PIERANTONI, CR; BRENELLI, SL; PASSARELLA, T; CAMPOS, FE. Formação de profissionais de saúde no Brasil: uma análise no período de 1991 a 2008. Vol. 44 n°3. Rev. Saúde Pública. São Paulo, Junho, 2010.

SOUZA, JP. A mortalidade materna e os novos objetivos de desenvolvimento sustentável (2016-2030). Vol.37 n°12. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. Rio de Janeiro Dec. 2015.

TRINDADE, LMDF; VIEIRA, MJ. Curso de Medicina: motivações e expectativas de estudantes iniciantes. 2009. Vol.33. Rev. bras. educ. med. Rio de Janeiro.

TOMASI, E; FACCHINI, LA. Qualidade da Atenção Pré-natal na Rede Básica de Saúde do Brasil: indicadores e desigualdades sociais. 33 (3). Artigo Cad. Saúde Pública, 03 Abr 2017.



**APÊNDICE:****Questionário Autoavaliativo Inicial de Obstetrícia para o Estágio:**

Nome: ----- Assinatura: -----

Matrícula: -----

Cor: ----- Gênero: -----

Data: -----

**1) Como você se sente em relação ao atendimento obstétrico?**

- a) Inseguro
- b) Seguro

**Justifique sua resposta:****2) Em quais quesitos práticos, você acredita que precisa melhorar seu domínio dentro do atendimento ambulatorial obstétrico? (Pode-se marcar mais de uma opção)**

- a) Anamnese
- b) Exame físico:
  - b.1 – Manobra de Leopold
  - b.2 – ausculta – bcf
  - b.3 – toque vaginal
- c) Identificação de problemas de saúde na gravidez
- d) Conduta.

**3) De acordo com o que foi assinalado anteriormente, descreva de forma sucinta suas fragilidades.****4) Qual o seu objetivo no estágio de Obstetrícia?**

**Questionário Autoavaliativo Final de Obstetrícia para o Estágio:**

Nome: ----- Assinatura: -----

Matrícula: -----

Cor: ----- Gênero:-----

Data: -----

**1) Como você se sente em relação ao atendimento obstétrico?**

- a) Inseguro      b) Seguro

**Justifique sua resposta:****2) Eu percebo que melhorei minhas habilidades:**

- a) Concordo  
b) Discordo  
c) Concordo parcialmente.

**3) De acordo com a sua resposta acima e também referente ao “Questionário Autoavaliativo Inicial de Obstetrícia para o Estágio” preenchido no início do programa, justifique sua resposta:**

- a) Anamnese  
b) Exame físico  
c) Identificação de problemas de saúde na gravidez  
d) Conduta.

**4) O seu objetivo no Estágio de Obstetrícia foi alcançado? Se não, por quê?****5) Dê uma nota para o Estágio de Obstetrícia:****0: muito deficiente****3: regular****5: bom****8: muito bom****10: Excelente****Se você deu uma nota menor ou igual a 5, exponha sucintamente os seus motivos.**

**Ficha de Acompanhamento:****Nome:** -----**Matrícula:** -----**Data:** -----

- 1) Sentimento inicial do aluno em relação ao atendimento obstétrico: -----
- 2) Anamnese:
- 3) Exame físico:
- 4) Identificação de problemas
- 5) Conduta
- 6) Objetivo do aluno: -----

**Legenda:****S – satisfatório****D – deficiente****MS – muito satisfatório**